	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE Serviço de Enfermagem	Procedimento Operacional Padrão Nº 47
TÍTULO: Administração de medicamento por via subcutânea (SC)		
Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Alexandre Duarte da Silva	Aprovado por: Jéssica Lícia Katzer Tadros
Emitido em: Dezembro 2019	Validado em: Janeiro 2020	Revisão em: Dezembro 2021
Objetivo: Utilizar a tela subcutânea para biodisponibilizar o medicamento, acarretando em efeitos locais e sistêmicos após absorção para a circulação sanguínea que ocorre mais lentamente que a via intramuscular.		

Definição

Método parenteral de injeção de líquido dentro do tecido conjuntivo, abaixo da derme, com uso de agulha e seringa; absorção lenta e gradual, pois é realizada através dos capilares.

Profissionais envolvidos

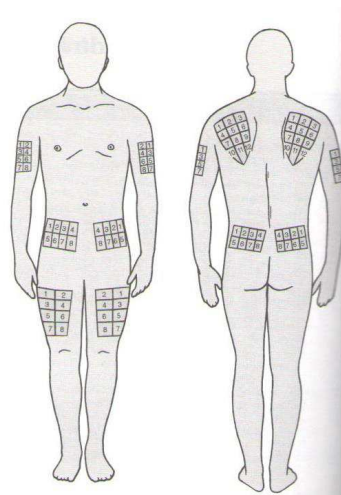
Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Materiais necessários

- Seringa (o tamanho da seringa deve ser compatível com o volume de líquido a ser injetado);
- Agulha para aspiração e agulha 13x0,45 mm para a realização da injeção (ou de outros comprimentos e calibres, dependendo da avaliação adiposa e epitelial e da consistência do líquido a ser administrado);
- Rótulo de identificação;
- Medicação prescrita;
- Luvas de procedimento;
- Algodão;
- Álcool 70%.
- Bandeja S/N;
- Recipiente para descarte de material perfurocortante.

PROCEDIMENTOS

- Acolher o usuário;
- Antes de iniciar a administração é necessário certificar-se dos “NOVE CERTOS”:
- Reunir os materiais a serem utilizados na bancada devidamente higienizada;
- Fazer o rótulo de identificação do medicamento com nome do cliente, medicação, dose, horário e via de administração;
- Higienizar as mãos conforme POP nº 01;
- Fazer a desinfecção no frasco ou ampola com algodão umedecido em álcool 70% (no caso de ampola, quebrar seu gargalo utilizando um algodão para prevenção de acidente);
- Desprezar os resíduos obedecendo as normas de biossegurança;
- Fazer a reconstituição com o líquido recomendado, se necessário;
- Se frasco-ampola, perfurar a borracha com agulha, injetando ar na mesma quantidade do líquido a ser aspirado; se ampola, aspirar o líquido do frasco, conforme prescrição;
- Trocar a agulha (para a de uso na injeção);
- Retirar o ar da seringa;
- Colocar o rótulo de identificação do medicamento na seringa;
- Dirigir-se ao cliente, não esquecendo de explicar-lhe o procedimento;
- Atentar-se para a privacidade do usuário, fechando cortinas, colocando biombos e fechando portas;
- Expor a área de aplicação realizando rodízio dos locais frequentemente;



Fonte: Potter et al.(2013)

- Escolher o local de aplicação, verificando se o local escolhido está limpo, palpar o local em busca de nódulos, rubor ou dor. Inspeção a superfície da pele verificando a existência de equimose, inflamação ou edema (evitar estes locais);
- Calçar as luvas de procedimento;
Fazer a antissepsia do local com algodão umedecido em álcool 70%;
Pinçar com os dedos a pele do local de administração (correta posição das mãos no instante de aplicar a injeção: a seringa deve estar posicionada entre o polegar e o indicador da mão dominante; o profissional deve segurar a seringa como se fosse um dardo, deixando a palma da mão para cima);
- Inserir a agulha no ângulo de 45 a 90°; para usuário obeso ângulo de 90°;
- Injetar lentamente o medicamento (1mL/10s);
- Soltar a pele e colocar algodão seco na pele próximo da inserção da agulha;
- Retirar a agulha e a seringa em um movimento rápido e seguro;
- Aplicar leve compressão ao local com algodão seco;
- Desprezar os resíduos, inclusive as luvas, obedecendo as normas de biossegurança (ATENÇÃO para não desconectar a agulha da seringa e não reencapá-la);
- Lavar as mãos;
- Manter a bancada de preparo da medicação devidamente limpa e organizada para o próximo procedimento;
- Não esquecer-se do registro do procedimento em prontuário.

Observações:

- Lançar o procedimento no Sistema de Informações em Saúde – SIS;
- Estabelecer uma rotina de verificação para o controle da validade das medicações;
- Nunca deixar os medicamentos sobre a bancada;
- Realizar rodízio nos locais de aplicação;
- Administrar um volume máximo entre 0,5 ml e 1 ml (o tecido subcutâneo é extremamente sensível às soluções irritantes e grandes volumes de medicamento);
- Locais mais indicados para aplicação de medicamentos por via subcutânea: deltóide, face externa do braço, face externa da coxa, parede abdominal e região escapular.
- Medicamentos anticoagulantes somente devem ser aplicados na região dos flancos;
- Evitar região peri umbilical;
- Perfurar um vaso sanguíneo nesta via é muito raro, por isso a aspiração não é necessária.
- Para insulina diária alterne os locais de aplicação;

Tabela 2. Recomendações sobre o uso apropriado de agulhas para aplicação de insulina por via SC.

Agulha (comprimento em mm)	Indicação	Prega subcutânea	Ângulo de inserção da agulha	Observações importantes
4 mm	Todos os indivíduos	Dispensável, exceto para crianças com menos de 6 anos	90°	Realizar prega subcutânea em indivíduos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação
5 mm	Todos os indivíduos	Dispensável, exceto para crianças com menos de 6 anos	90°	Realizar prega subcutânea em indivíduos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação
6 mm	Todos os indivíduos	Indispensável	90° para adultos e 45° para crianças e adolescentes	Estabelecer ângulo de 45° em adultos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação, para evitar aplicação IM
8 mm	Não indicada para crianças e adolescentes. Risco de aplicação IM.	Indispensável	90° para adultos e 45° para crianças e adolescentes	Estabelecer ângulo de 45° em adultos com escassez de tecido subcutâneo nos locais de aplicação, para evitar aplicação IM
12 a 13 mm	Risco de aplicação IM em todos os indivíduos	Indispensável	45°	Alto risco de aplicação IM em todos os indivíduos

IM: intramuscular.

Fonte: Oliveira, Montenegro Junior e Venâncio (2017)

Referências

BARE, B.G.; SUDDARTH, D.S. Brunner - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, L.D.; PEREIRA, S.R.M.; MESQUITA, A.M.F. Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Medsi, 2005 (Centro Universitário de Maringá/PR, 2011).

CLAYTON, B.D. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

REICHEMBACH, M.T.; MEIER, M.J.; ASCHIDAMINI, I.M. Administração de medicamentos por via subcutânea: convenção ou controvérsia para a enfermagem? Brasília: Revista brasileira de enfermagem. 58(5), Sept./Oct., 2005.

RIBEIRÃO PRETO (Cidade). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Divisão de Enfermagem. Manual de procedimentos operacionais padrão – POPs. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Saúde, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento. São Paulo: COREN-SP, 2017.

POTTER, P. A. et al. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OLIVEIRA, J. E. P.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M.; VENANCIO, S. (Org.). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Clannad, 2017.